

Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial como conteúdo da Educação Física

Teachers on a tightrope: circus activities as a part of pre-service training in physical education

Aline de Souza Carmês

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Hugo Norberto Krug

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Cassiano Telles

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Daiana Oliveira da Silva

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo: Este estudo teve como objetivo verificar as contribuições e repercussões que as Atividades Circenses (AC) oferecem à formação inicial de professores de Educação Física (EF) que atuam como estagiários com alunos da escola básica. A metodologia caracterizou-se como uma pesquisa participante e foi realizada com dez (10) acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Foram realizados doze (12) encontros reflexivos, os quais abordaram conteúdos teórico/práticos referentes às AC, possibilitando a oportunidade de ministrarem aulas sobre esta temática. Foram realizadas entrevistas sobre a relevância desta temática. Nos resultados encontramos alguns aspectos positivos como: auxílio no planejamento, motivação dos alunos, ampliação e valorização da EF, melhoras na expressividade e estabelecimento das relações sociais com a prática; e alguns aspectos negativos como: resistência encontrada no meio escolar, dificuldade no tratamento dos alunos, falta de materiais adequados e pouco tempo de formação. Concluímos que a apropriação dos conteúdos das AC foi relevante para a formação inicial, a qual possibilitou a ampliação do conhecimento dos futuros professores em relação às práticas corporais.

Palavras-chave: Atividades Circenses. Educação Física. Estágio Curricular Supervisionado. Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formação Inicial.

Abstract: This study aimed to verify the contributions and repercussions that Circus Activities (CA) provide to the pre-service training of Physical Education teachers that work as interns with elementary

and high school students. Its methodology was participant research carried out with ten (10) students from the Physical Education Teaching Degree Program of the Federal University of Santa Maria enrolled in the Supervised Internship III course unit (early elementary school years). Twelve (12) reflective meetings were done to address theoretical/practical contents related to CA, enabling lessons to be taught over this theme. Interviews about the relevance of this theme were conducted. Among the results, we found some positive aspects such as: assistance in planning, student motivation, Physical Education expansion and enhancement, improvements in expressiveness and the establishment of social relations with practice. Some negative aspects were the resistance encountered at school, the difficulty in dealing with students, the lack of adequate materials, and little time for training. We concluded that the appropriation of CA content was relevant to pre-service training as it enabled the future teachers to broaden their knowledge of body practices.

Keywords: Circus activities. Physical Education. Supervised Curriculum Internship. Early Elementary Education Years. Pre-service Training.

Considerações iniciais

Abordar as Atividades Circenses (AC) como um dos muitos conteúdos a serem desenvolvidos pela Educação Física (EF) se fundamenta em sua representação com a fantasia, o imaginário infantil e seu trato com as questões educativas. Dessa forma, acreditamos que esta temática, estando envolvida com os alunos da educação básica, leva ao desenvolvimento da expressão corporal e do conhecimento sobre o corpo.

Este tipo de conteúdo, ao ser desenvolvido na Educação Física Escolar (EFE), possibilita uma relação mais direta e afetiva entre os alunos da educação básica pela sua aceitação estabelecida, permitindo desenvolver um processo educativo com a sistematização de um método que facilita sua organização. Tal organização dos conteúdos das AC foi desenvolvida por Bortoleto (2008), que divide os conteúdos em unidades didáticas pedagógicas, a saber: atividades aéreas (tecido e trapézio); acrobacias (ginástica, parada de mão e acrobacias de solo); manipulação de objetos (malabarismo com bolas e claves) e de interpretação (expressão corporal e palhaço). Essas unidades didáticas pedagógicas também são categorias que permitem organizar e classificar o conjunto de práticas circenses que facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

Frente a este contexto, a escolha do tema de pesquisa ocorreu, levando em consideração Caramês *et al.* (2012) que destacam o fato de os alunos da educação básica que já tiveram experiências com as AC apresentarem motivação e interesse pelas práticas que deram ênfase ao processo educativo por meio do teatro, do malabarismo, das acrobacias e de outros elementos do mundo circense. Outro fator que influenciou a escolha do tema foi à busca por alternativas que escapem da ‘monocultura esportiva’, muito presente nas aulas de EFE, de modo que essas atividades contribuam para a ampliação dos conhecimentos dessa área. Além disso,

mais outro fator que influenciou o interesse por esta temática foi devido à grande demanda por parte do professorado em geral, que solicitava o desenvolvimento de um projeto que abordasse as ‘Atividades Circenses na Escola’. Assim sendo, foi realizado um projeto, cujo objetivo consistia em ir até às escolas e ensinar AC a alunos de escolas básicas, públicas e privadas, do município de Santa Maria (RS), tentando inseri-las como componente da cultura corporal das aulas de EF.

Com isto, consideramos a possibilidade de desenvolver os conteúdos circenses na formação de professores, como mais uma das práticas corporais a ser trabalhada nas aulas de EF, em especial, para a formação inicial com acadêmicos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III), do curso de licenciatura em EF da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), já que, no currículo desse curso, não há uma disciplina específica que trabalhe com esse tipo de conteúdo.

Para Nascimento (2006), a formação inicial é a etapa de preparação voltada para o exercício ou qualificação profissional inicial da profissão. A formação inicial em EF deveria possibilitar a estruturação de conhecimentos teóricos e práticos que subsidiem a intervenção do futuro profissional (BRANCHER; NASCIMENTO, 2003).

A alternativa de desenvolver os conhecimentos no âmbito escolar, em especial por meio da disciplina de ECS III, deu-se pelo fato de que o estágio ocorre nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que, nessa faixa etária (6 aos 10 anos), os educandos estão passando por um processo de formação mais intensa. Pensamos na aplicação das AC com alunos das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental porque acreditamos que os alunos desse período escolar estão no início de seu processo de formação e obtenção de novos conhecimentos presentes nos processos de ensino aprendizagem, expostos a uma diversidade de ensinamentos pedagógicos.

De acordo com Freire (1996), o professor tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, considerado uma troca de experiências e conhecimentos que dá suporte para o aluno aprender. Por isso, é importante a relação entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, no qual o professor é um mediador dos conhecimentos adquiridos pelo aluno e responsável pela formação desses alunos, havendo, também, uma reciprocidade em relação ao que é aprendido e ensinado.

Desta forma, buscando um elo entre a formação inicial e as AC na EFE, pensando em acrescentar e contribuir para essa área, foi que surgiu este estudo que teve como objetivo verificar as contribuições e as repercussões que as AC oferecem à formação inicial de professores de EF.

Caminho metodológico

Caracterizamos este estudo como uma pesquisa participante e, segundo Severino (2007), é na pesquisa participante que o observador acompanha todas as ações praticadas pelos sujeitos e registra descritivamente todos os elementos observados, bem como as análises e considerações que fizer ao longo da participação.

Foram investigados dez (10) acadêmicos matriculados na disciplina de ECS III do curso de licenciatura em EF da UFSM, interessados em inserir as AC como mais um dos conteúdos ministrados durante as suas aulas de EF.

No primeiro momento, foi apresentada a proposta do trabalho aos sujeitos sobre o que seria desenvolvido e, em seguida, um diagnóstico foi realizado sobre o interesse deles em participar da pesquisa. Realizamos um planejamento da ação. Após, com os voluntários, desenvolvemos doze (12) sessões, em forma de encontros reflexivos com as AC (interpretação, acrobacias e malabarismos), tratados como conteúdos da EF. As atividades aéreas não foram ensinadas devido à exigência de conhecimentos mais avançados das Artes Circenses, o que poderia comprometer a segurança dos envolvidos.

Denominamos ‘encontros reflexivos’ por se tratar de trocas de experiências e vivências teóricas e práticas e por propor a possibilidade de construir estratégias que ajudassem na sua formação enquanto professor, a ponto de formar sua própria proposta pedagógica com o tema, como estratégias auxiliares e procedimentos didáticos pedagógicos relevantes a serem desenvolvidos com os alunos das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, nos primeiros encontros reflexivos, foi apresentada uma proposta de planejamento didático pedagógico das AC, da organização dos blocos de conteúdos com conhecimentos históricos que diferenciam ‘circo’ e ‘Atividades Circenses’. E, em cada encontro reflexivo, foi feito monitoramento, uma descrição dos efeitos da ação juntamente com estratégias para superação de problemas que surgiam nas aulas.

Após os acadêmicos estagiários terem acesso aos conhecimentos necessários sobre AC, aplicaram alguns deles durante o período que ministraram aulas no estágio. A investigação foi retomada com questionamento aos acadêmicos estagiários, por meio de entrevista, sobre como ocorreram as aulas com AC, qual a repercussão das aulas para os alunos e para sua formação enquanto professores.

As falas foram registradas por um gravador, com o intuito de facilitar a transcrição e captar o maior número de informações, facilitando o processo de análise e interpretação das mesmas. Pela preservação da identidade dos envolvidos, os nomes originais foram trocados por denominações de artistas referentes aos papéis desempenhados no mundo circense, como Bailarina, Malabarista, Equilibrista,

Trapezista, Contorcionista, Mágico, Palhaço, Monociclista, Acrobata, Globista. Para que houvesse uma relação com esses nomes, os entrevistados (acadêmicos estagiários) passaram a ser chamados de ‘Artistas’ e assim, estreitando a relação do estudo com o universo circense.

Uma avaliação dos resultados teóricos e práticos foi feita, incluindo a utilização de um diário de campo, discutindo, analisando e destacando os principais resultados, de forma a tornar válida a nossa discussão e, também, como forma de apontar os efeitos da inserção das AC nas aulas de EF nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para validar a interpretação, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2008), conjunto de técnicas de análise das comunicações que procura obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, as descrições do conteúdo das mensagens e pontos indicadores que propiciam uma conclusão de conhecimentos referentes às condições de produção/recepção que estão inseridas nas mensagens, sendo composta por três etapas. A primeira é uma pré-análise para definir a preparação formal dos dados, tendo os primeiros contatos com o material. Em seguida, ocorre a exploração do material que é lido e caracterizado. E por fim, o tratamento dos resultados, com objetivo de lapidação dos mesmos, dando maior significado, indo além do que está explícito nos documentos. Para facilitar o processo de análise, as falas foram divididas em categorias.

Assim, organizamos a discussão dos dados em categorias baseadas nas respostas dos entrevistados. Essas categorias foram divididas de acordo com a relevância das respostas com base no objetivo do estudo e nas repetições que consideramos nas respostas dadas.

Resultados e discussões

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados por seu objetivo, sendo este seu eixo norteador para abordarmos as contribuições e repercussões que as AC ofereceram aos acadêmicos estagiários da licenciatura em EF, submetidos a esta experiência durante sua formação inicial.

A ampliação e valorização da Educação Física e das Atividades Circenses

Reafirmamos e defendemos a ideia de que as AC possuem relevância para a EF. Para deixar essa ideia mais clara, questionamos os artistas entrevistados sobre o que pensavam em relação a essa afirmação. Como valorização da EF e as AC, citamos um trecho da fala da Bailarina: “As AC na EF são relevantes, sim. Porque

são outras atividades e que eles (alunos) têm que ter esse conhecimento. Quanto mais coisas abranger a EF é melhor, tem mais facilidade deles fazerem as aulas, buscar coisas novas, não ficar sempre nas mesmas”. Nessa fala, notamos que há uma preocupação com a área da EF para valorizá-la e ampliar os conhecimentos que esta pode proporcionar. Essa ampliação de conhecimentos reflete-se na formação do aluno.

Na fala do Malabarista vemos ainda: “É uma abordagem diferente, só vem a somar para a EF porque nós e os alunos na escola, não estamos acostumados com isso. Eu venho de outra vertente, por trabalhar a orientação na escola, e também acredito na importância de inserir algo diferenciado na escola, e tentar provar que a gente não precisa ficar só nos mesmos esportes, né? A gente sempre tem que tá inovando e isso é de suma importância para nós”.

Quanto à importância de buscar pontos que visem a necessidade de ampliar os conteúdos abordados nas aulas de EF tal qual os benefícios que podem trazer, temos Daolio (2004) que revela que a cultura corporal se constitui em uma área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento. Consideramos que essas práticas, quando tratadas como conteúdos de ensino, valorizam a experiência social da humanidade com conhecimentos e modos de ação, constituídos como meios em que os alunos assimilam e adquirem capacidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais.

Ao ser questionado sobre o modo como vê as AC na escola, em especial na EF, o Contorcionista afirmou: “Foi bem interessante porque, às vezes, a gente fica em atividades que os alunos já conhecem, que não fogem do que já é trabalhado. As AC proporcionam a questão da novidade, sabe? Além de trabalhar o conteúdo, e desenvolver [...]. A novidade estimula o aluno a participar sempre e a praticar porque tudo que é novidade eles se envolvem e também pela curiosidade que eles tem em saber como faz as coisas”.

Além disso, durante os primeiros encontros reflexivos, alguns dos artistas comentaram que ficaram surpresos com a recepção que tiveram na escola, pois os alunos gostaram muito da ideia e tiveram muito interesse no tema ‘circo’. Esta forma de atraí-los às aulas foi mais um subsídio que ressaltou a importância das AC contribuírem com a EF de modo recíproco.

No viés das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Caramês; Silva e Rodrigues (2013) constaram que, diante das possibilidades das AC nesse nível de ensino, tais atividades poderão tanto atender discussões sobre a ampliação das práticas na EF, como meio de trabalho com sentido lúdico.

Para o Malabarista, as AC, principalmente nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permitem uma organização de modo a mostrar a EF com um caráter que vai além dos métodos tradicionais de ensino: “O que acontece quando chegamos

na escola? Tem os esportes coletivos nas Séries/Anos Finais do Ensino Fundamental. E nos Iniciais não tem nada. Por isso tem que trazer algo para atrair eles, porque eles estão acostumados só a correr, pegar, bater neles mesmo, ou algo nesse sentido. Então eu optei pelas AC porque acho interessante, e eles vêm para a aula, acham mais engraçado, envolvem muito a questão das cores, envolve algo mais atrativo para eles”. Nessa fala, observamos que há uma preocupação em atrair os alunos para a aula de EF e as AC apresentam-se como uma ferramenta que faz os alunos participarem das aulas. Além disso, é possível perceber que há uma preocupação como a maneira como os alunos se comportam, despertando assim, para uma sistematização com as AC que se oponha aos métodos de expressão aos quais os alunos estão acostumados.

Ainda se tratando no nível de ensino das Séries/Anos Iniciais, a fala do Mágico aponta para a ludicidade que as AC proporcionam que, segundo ele, se dá “pelo repertório possível de atividades que elas possuem”. E ainda comenta que: “o que mais chamou a atenção foi a expressão lúdica, pela faixa etária deles é boa de trabalhar. Quanto mais lúdico e com imaginação, vai criando um cenário na cabeça deles. Com cenário e com obstáculos estimula muito o desenvolvimento deles e eu vejo isso como positivo”.

Corroborando com isso, Caramês *et al.* (2012) mostram que as AC representam a fantasia, o imaginário infantil e a diversão. Isso se dá porque os alunos desenvolvem sua ludicidade através da expressão corporal e conhecimentos sobre o corpo por meio de jogos, brincadeiras e atividades que encontram até mesmo a resoluções de problemas e o desenvolvimento das relações sociais.

Pela questão do lúdico e do imaginário infantil e pelos demais motivos citados nas falas anteriores, como a fantasia, as cores, o ambiente ‘engraçado’ faz com que as AC sirvam de motivação para atrair os alunos às aulas de EF. Para Caramês *et al.* (2012), isso ocorre por serem atividades de fascínio e motivação para as crianças, justamente por ser algo diferente visto na escola.

O desenvolvimento que três (3) dos dez (10) artistas notaram em relação à motricidade de seus alunos foram equilíbrio, coordenação e ritmo. Essa ênfase na aprendizagem motora se dá pelo fato de que eles utilizaram, como abordagem do ensino da EF, a Psicomotricidade que está pautada nas ações das experiências individuais do próprio indivíduo.

Um estudo realizado por Caramês; Corazza e Silva (2012) apontou que houve melhoras significativas no repertório motor de alunos submetidos a um programa de AC. As autoras ainda indicaram o valor de explorar a cultura corporal por meio dessas atividades que, por meio de estímulos, contribuem para o processo de desenvolvimento do aluno. Deste modo, o trabalho das AC no âmbito da EFE, pode englobar os fatores presentes na cultura corporal, fazendo uma aproximação que

abrange desde os conhecimentos motores, cognitivos, inclusive os conhecimentos culturais.

Consideramos que as abordagens utilizadas pelos artistas entrevistados também dão créditos e reforçam a inserção das AC enquanto conteúdo da EF, quando verificamos que as abordagens foram diferenciadas. Conforme as respostas, cinco (5) utilizaram a Psicomotricidade, dois (2) a Desenvolvimentista, um (1) a Construtivista, um (1) a Humanista e, um (1) a Crítico–Emancipatória.

A intenção de questioná-los sobre a abordagem foi a de conhecer sobre as características de suas aulas, a maneira como se deu o processo da formação inicial de cada um deles. Podemos ter noções básicas das relações que se estabelecem frente aos alunos no ato de ser professor; como exemplo, citamos a fala do Mágico, que utilizou a abordagem Psicomotricidade: “Optei pelas AC porque trabalham questões motoras e a parte lúdica, que veio de encontro com a minha abordagem, principalmente nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pelo repertório de atividades possíveis”.

Paralelo a esta ideia, constatamos que as AC podem ser desenvolvidas em qualquer abordagem de ensino da EF. Lembrando que a intenção dos encontros reflexivos não foi a de determinar abordagens para as AC, mas a de despertar ideias, onde cada um estabelecia sua abordagem do modo mais conveniente nas suas aulas.

Os pontos positivos da inserção das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física

Da mesma forma que a relevância, os pontos positivos da inserção dessas AC nas aulas de EF citados pelos artistas entrevistados variaram. Todas as respostas trouxeram a devida importância para a pesquisa e as variações se deram em relação ao desenvolvimento da expressividade dos alunos, as relações sociais, como união entre a turma e o respeito com o professor. As respostas das falas foram surpreendentes porque os pontos positivos superaram as expectativas, deram maior amplitude de defesa das AC na EF.

A ‘expressividade’ e ‘expressão corporal’ foram os termos que mais se destacaram nas falas. Em sua fala, o Trapezista ainda desperta para uma diferenciação das AC, frente aos demais tipos de atividades: “Eu vi que desenvolve a parte corporal, a manifestação da expressividade que, às vezes, não acontece em outros momentos. E com as AC eu percebi que acontece mais naturalmente”.

A relação entre as AC e a expressão corporal é válida, pois ressaltamos essas atividades como importantes para o desenvolvimento das possibilidades expressivas dos alunos. Entendemos que é possível propor atividades relacionadas ao circo com a intenção de perceber e/ou experimentar determinados movimentos corporais e ampliar as possibilidades expressivas.

A repressão aos movimentos dos alunos na escola ainda é constantemente visível nesse ambiente. Os alunos são instruídos pela direção e pelos professores a terem um comportamento que envolve ficar sentado na classe, não correr, não conversar, evitar os movimentos e apenas se expressar quando solicitado. Isso prejudica o papel do professor de EF de trabalhar na perspectiva de fortalecer e proporcionar práticas expressivas, responsável por incentivar as manifestações da cultura corporal. Arelado a isso, pode trazer atrasos motores e dificultar o processo de desenvolvimento da expressão corporal dos alunos.

Visando suas funções durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor deve estimular seus alunos ao movimento. Souza; Berleze e Valentini (2008) enfatizam a importância de estratégias motivacionais, como a criação de ambientes significativos que considerem os interesses dos alunos por meio de atividades diversificadas e de progressiva dificuldade.

A expressão corporal é essencial para as crianças, principalmente no ambiente escolar, pois é capaz de contribuir com seus processos de formação educacional. E também, refletem as intenções do indivíduo com a comunicação corporal, com a sensibilidade, revigorando a busca de um sentido que dê suporte para a conscientização desses acontecimentos.

As relações sociais estabelecidas durante as aulas foram preponderantes para o desenvolvimento da mesma. Foi possível perceber, nas falas dos artistas, melhorias na relação entre os próprios colegas e também no relacionamento com o professor estagiário: “O mais importante foi que os alunos prestaram mais atenção na aula, foi onde eu ganhei a turma. Logo no início que eu estava com eles, a relação era bem complicada e depois com as AC eu consegui chamar a atenção e eles me respeitaram mais depois disso” (Malabarista).

Estabelecer uma boa relação entre o professor e o aluno é essencial para que a prática pedagógica dê certo. O bom relacionamento proporcionado é fruto do empenho do professor em definir as AC enquanto conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de EF, por conseguir encantar e atrair os alunos com objetivos claros que deram firmeza ao que estava sendo proposto, e conseqüentemente, adquirir o respeito necessário.

As boas relações entre os próprios alunos durante as aulas de EF com AC foram destacadas pelo Palhaço: “Precisa ver o que eles gostaram, deram de risada e se divertiram e se mexeram. Porque, às vezes, a gente planeja uma atividade, acha que vai dar certo, mas aí, sempre tinha aquela coisa dos alunos não se darem, um não gostar do outro, outro querer ficar sentado. E assim, com as AC é mais universal, consegui unir mais eles”.

Este artista fez um apontamento essencial para a sua prática enquanto professor preocupado com o planejamento de suas aulas. O artista entrevistado

também analisou o comportamento de seus alunos durante a prática e as reações dos alunos, dentre elas, as dificuldades de relacionamento que estes tinham e que foi amenizada com a opção das AC enquanto uma opção na busca da resolução de problemas encontrados na turma.

Fouchet (2006) entende que a necessidade de inserir as AC na EF também se dá pelas competências gerais que estas proporcionam. São elas: ética, cooperação, autonomia, cidadania, as quais devem ter, como objetivos, estabelecer respeito, valorização do aluno, organização, ajuda mútua e tomada de consciência nas dificuldades.

Partindo desse pressuposto, é importante destacar os valores sociais destas atividades no processo pedagógico que vão desde a cooperação, podendo ser caracterizado pelo trabalho coletivo na preservação de todos os envolvidos ao respeito adquirido a cada bloco de atividades desenvolvido, seja naqueles que o aluno tem mais facilidade de aprender ou não. Assim, as competências sociais vão sendo formadas com as AC, na intenção de acrescentar melhorias na qualidade do ensino na escola.

Na fala do Monociclista foi considerada, como ponto positivo, a ideia de “envolver todos os alunos em todas as atividades, isso por serem mais dinâmicas, e eles se envolvem mais”. Reforçando a ideia da participação de todos, Bortoleto; Pinheiro e Prodócimo (2011) mostram que essas atividades podem ser realizadas por todas as pessoas, independente de faixa etária, sendo estas com ou sem experiência, mas que elas tenham interesse em conhecer as AC.

Caramês *et al.* (2012) percebem que os conteúdos que constituem as AC levam o aluno a estabelecer relações que dizem respeito ao papel social que cada um tem nas atividades, tornando isso algo pertinente ao processo de formação do indivíduo.

Na EFE, quando o professor desenvolve questões referentes ao circo, contribui com a elaboração de regras de convivência e estabelece a representação de diversos sentimentos. Segundo Fouchet (2006), a prática das AC motiva um grande número de pessoas, agrega todos os alunos, de modo a considerar as individualidades de cada um. Permite a todos, igualmente, experiências originais, envolvendo fontes de emoção, de prazer e de interesse para os alunos. Favorece um contexto heterogêneo, com a valorização dos gestos individuais, aptidões e centros de interesses, levando os alunos a tornarem-se atores de sua própria aprendizagem.

Isto ocorre porque, no universo do circo, há um repertório de possibilidades que despertam a curiosidade do aluno, como algo individual que é compartilhado por uma interação social, tratando os envolvidos como uma totalidade.

As facilidades da utilização das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física

Quando questionados sobre as facilidades em desenvolver as AC em suas aulas de EF, com a pergunta referente ao bloco de atividades que mais se adequou com a realidade que encontraram na escola, os artistas entrevistados também tiveram variações nas respostas.

O fato de considerarem o bloco que contém o malabarismo como o mais acessível se deu por ser considerado por eles como ‘algo mais diferenciado’ em relação aos demais blocos porque motivou tanto o artista entrevistado quanto seus alunos da escola. Segundo Bortoleto (2008), o malabarismo é algo que fascina e se tornou atrativo para a contemplação humana pela capacidade de dominar o manejo complexo dos objetos. Ainda acreditamos que essa modalidade do circo atrai por ser algo que encanta aos olhos dos alunos como uma mágica, que envolve apenas truques reais, sem truques ilusórios.

A construção dos materiais para a prática do malabarismo também foi lembrada pelos artistas e foi considerada como algo interessante. Faz com que os alunos se sintam importantes e busquem uma valorização e um significado mais apurado sobre as AC. Conforme Bortoleto (2008), o ato de construir o próprio material permite a descoberta de diversas formas de variações desses materiais, que envolve cores, tamanho, sua própria estrutura que constitui um momento importante para a pedagogia. Desse modo, ainda de acordo com o autor, possibilita conhecer com profundidade as características dos objetos como as limitações e suas possibilidades de ação, e conseqüentemente, aumenta o zelo e o respeito pelo material.

Todos os blocos de atividades foram levados em consideração pelos artistas entrevistados. No entanto, o bloco das interpretações, com as atividades de expressão corporal teve um destaque nas respostas, como se pode observar na fala do Trapezista: “De expressão corporal, os alunos entram na história e têm envolvimento total, não utiliza material e dá pra trabalhar na sala de aula. Eu adaptei e criei umas novas de expressão corporal porque são mais fáceis de aplicar”.

Na fala vemos que ocorreu pelo fato de que não era necessária a utilização de muitos materiais, diferente do malabarismo e das atividades acrobáticas. Isso é algo facilitador para a comodidade do professor, mas que também diz respeito às dificuldades que encontramos atualmente na escola pública, entre elas, a escassez de materiais para as aulas de EF.

Conhecendo as dificuldades do meio escolar, Duprat e Gallardo (2010) defendem que o professor deve conhecer a infraestrutura da escola e as experiências dos alunos. Dessa forma, poderá adequar as modalidades que não necessitam de materiais específicos ou de uma infraestrutura especial ou, ainda, que envolvem um número maior de participantes ao mesmo tempo.

Houve ainda relatos de que mais de um bloco foi acessível e de fácil desenvolvimento pelos alunos, sendo que dois (2) dos entrevistados alegaram que todos os blocos foram acessíveis. Conforme vemos na fala do Malabarista: “Usei os elementos da expressão corporal, mímica com conhecimentos sobre o corpo, depois trabalhei alguma coisa básica de acrobacias, com rolinho, ponte, vela, estrelinha. Mas sempre dificultando, fazendo com que eles criassem outras coisas em todos os blocos de atividades”.

Neste relato, podemos observar que boa parte do que foi visto nos encontros reflexivos foi desenvolvido em aula. O artista entrevistado, no papel de professor, teve uma participação efetiva para com as AC. Quando se traçam objetivos e estabelecem um planejamento com convicção, deixando nítidas as suas perspectivas em relação aos conteúdos frente aos alunos, é possível encontrar facilidades durante a ação.

Com uma análise mais específica com as Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Bortoleto (2008) nos traz que a escolha das habilidades circenses é orientada de acordo com sua equivalência para ampliar as experiências adquiridas pelas crianças. Cabe ao professor, então, trabalhar com temas relativos ao circo, de modo que os alunos utilizem as habilidades para criar e interpretar trabalhos com as AC, por meio de malabarismos, equilibrismos e habilidades acrobáticas. Assim sendo, Duprat e Gallardo (2010) defendem a ideia de que o professor deve ter discernimento para identificar os conhecimentos circenses que são mais adequados a serem trabalhados na escola, e com incentivo, fazer com que os alunos busquem aprofundamentos sobre o assunto.

As facilidades para que o desenvolvimento das AC ocorra é dada principalmente pela entrega do professor. Tanto na opção que faz pelos conteúdos que vai se apropriar quando no seu empenho frente às dificuldades encontradas, como a falta de materiais e o empenho na construção deles.

Adaptação e criatividade foram outros pontos que acreditamos como necessários ao tratar das contribuições das AC na EF. A adaptação é um elemento importante para o professor durante sua prática na escola e os ajustes necessários para suas ações devem ser condizentes com o contexto da realidade encontrada.

Conseqüentemente, entendemos o desenvolvimento das AC na EF como um desafio. Esse trato desafiador, para obter uma lógica em seu desenvolvimento precisa de elementos como a criatividade. Quando tratamos o tema criatividade nas AC, não devemos pensar apenas na criatividade do aluno em explorar o corpo, os materiais, saber improvisar, criar e descobrir truques novos de malabarismo. Tudo isso é eminente para o desenvolvimento do aluno, porém, a criatividade do professor frente a estas questões é tão importante quanto à criatividade do aluno.

O professor poderá observar as manifestações que envolvem as AC e adaptá-las à realidade na qual irá inserir-se, para poder socializá-las no âmbito escolar, criando metodologias adequadas a cada um dos diferentes contextos escolares, pois o conteúdo do circo é tanto amplo, quanto flexível ao trato escolar (CARAMÊS; SILVA; RODRIGUES, 2013).

O papel do professor de EF é extremamente importante nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois os alunos estão propensos a receber inúmeros estímulos para obter conhecimentos e a infância se caracteriza como um processo de formação para as outras fases da vida. Indo ao encontro dessa perspectiva, Caramês; Silva e Rodrigues (2013) justificam que as AC nas aulas de EF nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma possibilidade que é percebida e desenvolvida a partir de cada realidade de ensino.

É ainda um recurso possível e sujeito à transformações pelo professor, ao considerar esta e outras possibilidades para sua ação pedagógica com as Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto a importância desse momento da vida da criança que professor deverá tornar significativo e adequado de acordo com as necessidades de seus alunos.

No relato do Malabarista notamos uma preocupação maior na busca por ampliar o que foi discutido nos encontros reflexivos: “Eu fui um pouco a mais com os conteúdos que a gente viu nos encontros, eu apresentava alguns elementos para eles, e eles criavam individual ou em grupos, tipo uma coreografia, uma sequência, adaptações ao jogo. Inventamos alguns movimentos, algo para eles ficarem mais envolvidos nas aulas”.

Ocorreu, por parte do Malabarista, além de uma ampliação da ideia de buscar mais elementos e conteúdos que tratassem das AC, o desenvolvimento de uma sistematização pautada na realidade que ele encontrou em suas aulas. A preocupação do artista entrevistado foi a de chamar a atenção dos alunos para aula, cujo recurso foi envolver a construção de movimentos através da criatividade.

O caminho pedagógico que cada professor traça no ensino das AC, mediante seu planejamento, é marcado por particularidades que envolvem a ação educativa. Com as AC é necessário um cuidado mais apurado para o planejamento visto que essas atividades possuem uma enorme gama de modalidades. Ou seja, ele que vai determinar que unidades didáticas pedagógicas serão viáveis a serem desenvolvidas, qual o melhor método para fazer com que os alunos adquiram maior conhecimento, quais estratégias de ação serão utilizadas. É um pensar a prática como uma forma de contribuir com o aprendizado do aluno, sem deixar de lado as experiências que ele tem.

Fouchet (2006) defende o ideal de um ‘projeto pedagógico’ das AC que estimule a criatividade dos alunos, e assim, a relação com a arte fica evidente, dando

um sentido profundo à prática. Como contribuição, Nista-Piccolo e Moreira (2012) acreditam que o fazer pedagógico está diretamente ligado com a criação de desafios que provoquem um desequilíbrio nos alunos para promover o crescimento com avanços significativos, sem deixar de lado o reconhecimento de seu potencial, encontrando a aprendizagem eficaz da melhor maneira possível.

O aproveitamento e exploração de materiais disponíveis na escola foi um fator destacado na fala do Acrobata: “Eu trabalhei com os pés de lata que tinha lá na escola e estava abandonado. Vi que tinha relação com o circo e eu resgatei para as minhas aulas”. Acreditamos que, com esse empenho, o professor não qualifica somente os alunos envolvidos, mas o próprio professor se torna qualificado quando está disposto e preocupado com o aprendizado de seus alunos.

Como vimos na fala do Acrobata, ele teve interesse em não deixar de lado os materiais disponíveis. É de suma relevância o professor explorar todos os recursos disponíveis do ambiente escolar, buscar resgatar materiais e não deixando cair no esquecimento algo que pode ser de grande valor educativo que, muitas vezes, é desconhecido pelos alunos. Ser um professor criativo é conseguir variar suas aulas, proporcionando situações diferenciadas para os alunos vivenciarem. É importante variar não só o ambiente das aulas, mas os materiais a serem usados nelas (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

As falas dos artistas entrevistados revelaram que os mesmos tiveram a intenção de ir atrás de outras atividades que não foram vistas nos encontros reflexivos. Criaram atividades as quais, conforme vimos nos relatos, envolveram a ludicidade e a criação de desafios aos seus alunos. Conforme Soares (2012) as atividades devem tornar um lugar de reconstrução de saberes e práticas, e de constituição de singularidades que visem componentes educativos que ofereçam a oportunidade para novas descobertas.

As revelações expostas nas falas também mostraram que houve a criação de novas atividades nas mais variadas modalidades das AC, fazendo com que estas se relacionassem umas às outras. Durante os encontros reflexivos, tratamos as unidades didáticas pedagógicas na perspectiva de relacioná-las. Isso desperta para uma análise que reforce a ideia de que não necessariamente as unidades didáticas pedagógicas do ensino das AC são aprendidas separadamente, mas que se articulem, uma contemplando o aprendizado da outra.

Os pontos positivos da inserção das Atividades Circenses no processo de formação de professores

A formação de professores é a nossa maior preocupação nesse estudo, ou seja, quanto à inserção das AC na EF. Para isso, desenvolvemos uma discussão que apontou os inúmeros pontos positivos de modo a contribuir com a área, na intenção de qualificar a defesa das AC no currículo da instituição estudada.

Os artistas entrevistados comentaram sobre a possibilidade de desenvolver as AC em outros meios fora do estágio. As AC, então, se tornaram um instrumento significativo para entender a sua relevância e refletir sobre a prática de modo que o conhecimento não fique restrito à prática do ECS III: “Usei no estágio e principalmente no PIBID, porque eu dava aula de ritmos para as turmas e encaixou plenamente, e as AC foi o que mais me ajudou desde o começo do semestre. As atividades de contar histórias e eles mesmos criaram outras por meio da história” (Trapezista).

Notamos que há acadêmicos que vão além das disciplinas obrigatórias que envolvem a prática educativa no meio escolar. Isso é algo que tem relevância, pois amplia seus conhecimentos e experiências. E ao levar as AC para um ambiente fora do estágio, valorizam a prática pedagógica e mostram o interesse em desenvolver esse tipo de atividade. O professor em formação deve se abrir para o mundo à sua volta, para as diferentes alternativas que se apresentam em seu caminho, mas com consciência de seus referenciais, da prática pedagógica e de seus objetivos (KRÜGER; KRUG, 2008).

O Mágico também levou as AC a outro espaço fora do estágio, destacando a importância e justificando sua utilização: “É bem interessante trazer principalmente para o público da Educação Infantil, que é o que eu trabalho em outra escola e nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental também, pelo imaginário. Criam também situações muito boas para os alunos, mas que a gente que observar o grau de exigência que, por exemplo, no malabares é mais elevado, mas claro que tem que saber adaptar”.

Ao levar as AC para mais outro nível de ensino, o Mágico mostrou ser possuidor de reflexões que levaram a justificativas para a presença dessas atividades. E ainda, as preocupações e estratégias pedagógicas que foram utilizadas, se fazendo presente uma gama de conhecimentos adquiridos de sua formação. Para isso, as metas e finalidades na formação inicial de professores incluem as dimensões de conhecimentos, destrezas, habilidades ou competências e atitudes e disposições (GARCIA, 1999).

Novas perspectivas em formação de professores apontam para um modelo reflexivo, onde o aprendizado se dá por experimentação e reflexão, direcionada para uma metodologia que insere o ato investigativo como meio de aprender a ser professor, entender o contexto escolar como um espaço complexo, instável e incerto e singular. Assim, como vistas a compreendê-los, poderão construir e desconstruir revendo constantemente seus saberes (BERNARDI *et al.*, 2008).

E aos que estavam dependendo apenas da formação oferecida nas disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em EF, ou seja, que não estavam envolvidos em outras escolas ou projetos de extensão dentro do ambiente escolar, vimos uma

intenção de continuar com as AC quando surgirem outra oportunidade: “E não descarto a possibilidade de trabalhar com as AC em mais outra oportunidade, com talvez outras turmas, com mais tempo. Gostei muito da construção do malabares e pretendo fazer ainda” (Palhaço).

Estas falas do Trapezista, do Mágico e do Palhaço reforçam a ideia de Bortoleto (2008) que trazem reflexões sobre as AC e o circo nos diferentes níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio, provando que há possibilidades de desenvolvê-las em que pese a faixa etária dos alunos, considerando ser um excelente conteúdo que leva os alunos à formação cidadã.

E, ainda de acordo com o artista entrevistado, pensar em algo que pode ser desenvolvido com outras turmas é importante porque, segundo Ontañón; Bortoleto e Silva (2013), ao pensarmos no processo de ensino e aprendizagem, na busca de uma pedagogia das AC que incentive o debate sobre a educação a partir das diferentes modalidades circenses no espaço escolar, utilizando as que melhor se ajustem à realidade encontrada, é uma forma de aperfeiçoamento profissional.

As contribuições das Atividades Circenses para a formação inicial em Educação Física

Baseado em abordagens como a relevância, os pontos positivos da inserção das AC como conteúdos de EF, abordamos as contribuições das AC na formação de professores. A intenção foi mostrar os pontos positivos, os pontos negativos e as fragilidades do processo de formação frente a esse tema. Trata-se de um assunto que tem peculiaridades e merece destaque, baseando-se nos objetivos da pesquisa de analisar suas repercussões na formação inicial de professores de Educação Física e apontar subsídios que ressaltem a importância das AC no currículo da Licenciatura em Educação Física da UFSM. Assim, o estudo teve como objetivo verificar as contribuições e repercussões que as Atividades Circenses (AC) oferecem à formação inicial de professores de Educação Física (EF) que atuam como estagiários com alunos da escola básica.

No início dos encontros reflexivos, uma das contribuições para a formação inicial de professores que desenvolveram as AC foi a motivação entre os próprios participantes da pesquisa. Em um dos encontros reflexivos, dois dos artistas envolvidos comentaram que desenvolveram as mesmas atividades que alguns colegas haviam desenvolvido. Um deles ainda afirmou que se sentiu motivado pelo relato dos colegas que haviam realizado a atividade com sucesso, alcançando o objetivo proposto.

Ressaltamos que as AC podem servir como um fator motivacional do professor que procura alternativas para engrandecer seu trabalho, pois os resultados são imediatos quanto à satisfação, ao interesse e à participação dos alunos, além de que ele também já se vê encantando com as possibilidades de que o circo dispõe. É o

que Farias (2010) aponta, ao dizer que a troca de experiências sólidas realizadas durante os estágios curriculares e até mesmo em projetos de extensão, é decisiva para motivação inicial e a segurança durante o exercício profissional.

Durante o decorrer dos encontros reflexivos, alguns artistas participantes que não haviam desenvolvido as AC também ficaram interessados nas práticas. Um deles alegou que pensava que as AC seriam muito complexas para aprender e ensinar aos alunos das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mas, depois, esse mesmo artista disse perceber que estava equivocado e que haveria, sim, a possibilidade de utilizar em suas aulas, pois elas não eram como ele imaginava.

Mais uma vez, o desconhecimento, agora por parte de artistas envolvidos na pesquisa, foi entendido como uma visão equivocada que cai no senso comum, idealizando grandes dificuldades de aprender e ensinar as AC no meio escolar. A quebra desse paradigma evidencia-se com uma proposta de que as AC nas aulas de EF não servem para formar artistas, mas para ampliar os conteúdos da disciplina, transmitindo maiores conhecimentos aos alunos.

Indo ao encontro desta ideia que busca uma superação desta concepção, Silva (2011) analisa que a aprendizagem do circo é totalmente dependente dos sujeitos que a desenvolvem e de acordo com os projetos visados. Acreditamos, então, que cursos de graduação em Educação Física que têm como disciplinas ou projetos de extensão a temática circense, deixem claro, aos seus formandos, as intenções que devem ter ao se apropriar do conteúdo nas aulas, contribuindo com a quebra do senso comum, facilitando o trabalho de inserção na escola.

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em EF da UFSM, percebemos que um dos cuidados que teríamos que ter, enquanto pesquisadores, era o de relacionar as AC com as Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que os artistas entrevistados não tiveram disciplina alguma que tratasse especificamente desse nível de ensino.

Prova disso é que Silva e Krug (2008) investigaram em seu estudo a formação inicial dos futuros professores de Educação Física e de Pedagogia e, para isso, analisam as entrevistas dos acadêmicos, considerando algumas compreensões sobre a temática. Alguns acadêmicos alegaram não terem conhecimentos sobre o tema “Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e afirmaram que as disciplinas não dão base para o futuro professor atuar nesse segmento escolar. Perceberam, ainda, que os acadêmicos não tiveram na sua formação um preparo específico para a atuação nessa fase, mas acreditam que será possível adaptá-la, considerando seu aprendizado aos demais anos de ensino.

Quanto às Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Carmês; Silva e Rodrigues (2013), em seu estudo, tratam as AC como tema bastante amplo, que engloba grandes possibilidades para serem trabalhadas nesse segmento escolar,

constituindo-se como um recurso com possibilidades de ser desenvolvido na escola, caracterizando como algo diferenciado no âmbito escolar.

Partindo desta realidade, um trabalho cuidadoso foi realizado para a seleção de conteúdos neste nível de ensino. Pautamo-nos em conhecimentos adquiridos através da literatura, das atividades já conhecidas e experimentadas, e das nossas experiências práticas enquanto professores deste nível de ensino. Estratégia utilizada por nós que contribuiu com o planejamento dos participantes da pesquisa: “Achei bem interessante. Lembrei de um dos lemas que vimos na aula teórica, que o lema do estagiário é ‘o que fazer e como planejar’. Antes das AC, ficava naquela dúvida do que fazer em aula, perguntava para um colega, para outro sobre o que fazer. Procurava em livros e na internet conteúdos pra seguir. Aí veio a proposta das AC e me clareou as ideias, as atividades foram boas e de bem fácil aplicação, aí foi só adaptar de acordo com a abordagem e tudo fluiu” (Palhaço); e, “As atividades ajudaram muito, consegui criar e planejar mais as aulas. Eu não sabia que atividade ia dar e aí eu consegui criar e me ajudou muito porque não tinha muita coisa planejada” (Globista).

Estes entrevistados mostraram que passaram a ter um sentido no planejamento por meio da proposta das AC, conseguindo então, realizar suas aulas. Luckesi (1998) afirma que planejar implica uma escolha e envolve juízos e valores sobre uma determinada realidade. O autor ressalta que o planejamento é uma atividade, cuja finalidade é conter opções políticas e filosóficas acerca da sociedade na qual vivemos, reconhece ainda que facilita a organização do trabalho e os objetivos estabelecidos.

O artista entrevistado Palhaço ainda relatou que pode fazer relações entre teoria e prática, entre o que foi tratado durante as aulas de estágio com as práticas circenses abordadas durante os encontros reflexivos. Isso foi possível porque a disciplina de ECS III foi dividida em dois momentos: no primeiro eram tratados assuntos aprofundados referentes às práticas das vivências de situações de ensino na escola e, no segundo, além da vivência escolar, foi discutida a ideia da inserção das AC.

Essa articulação dos dois momentos serviu de suporte para ampliar a ideia das AC com a EFE. A articulação da formação inicial com as AC e a escola, que envolveu teoria e prática, foi essencial para que não houvesse a fragmentação desses conhecimentos, na perspectiva de dar subsídios para reforçar a formação do professor com essas atividades.

Sobre estas relações mencionadas, o ECS se caracteriza pela intervenção prática na escola em um momento que permite aos alunos a apropriação de instrumentos teóricos e metodologias para durante a atuação meio escolar (KRUG, 2008).

O planejamento das aulas e a relação entre teoria e prática foram considerados como contribuições acerca dos objetivos da pesquisa. Esses pontos têm importância considerável no período da formação inicial e tendem a ser validados mesmo depois do período da formação inicial. Como consequência, trazem melhoras no processo de aprendizagem dos alunos.

Considerações finais

Temos consciência de que o estudo nos possibilitou novos olhares e a ideia de persistir nas discussões sobre as AC nas aulas de EF e a formação de professores que foram capazes de inserir esses conteúdos em suas aulas. Então, notamos que o educador é um mediador do conhecimento que acaba constantemente construindo e reconstruindo o seu ato pedagógico, e descobrindo e redescobrando o seu papel na área da EFE.

Somente com estudos, pesquisas e ações que provam o valor educativo das AC legitimando o reconhecimento da área, conquistaremos espaço acadêmico. Somos consagrados quando conseguimos tornar científico tudo aquilo que vemos em nossas práticas enquanto professores. Assim como os artistas circenses que trabalham constantemente, procurando a qualidade do espetáculo e que precisam do retorno do público, nós professores, artistas do picadeiro escolar precisamos estar qualificados para atendermos as necessidades de nossos alunos, tendo como retorno a melhora na educação.

As entrevistas provaram que há um interesse por parte dos acadêmicos em ampliar os conhecimentos durante sua formação inicial, mas falta a sequência de um trabalho permanente que consiga enaltecer as AC. Ao serem entrevistados, houve o fortalecimento da autonomia de cada um deles com a possibilidade dos mesmos fazerem uma reflexão crítica da temática e a sua atuação no meio escolar.

A atuação com um caráter de criticidade e reflexão daquilo que se faz permite melhoras significativas na educação. Não é necessário o professor se isolar das demais experiências e, sim, apropriar-se destas como processo crítico-reflexivo que transforme sua realidade. Exaltamos, assim, a necessidade de transformação educacional na nossa realidade enquanto defensores da inserção das AC na formação de professores e, posteriormente, nas escolas.

Sabemos que, por se tratar de algo que trouxe a novidade, causou estranhamento e inúmeras dificuldades, abordar esse tema é um desafio. E os desafios merecem ser encarados por todos envolvidos. Não negamos que houve falhas e dificuldades nesse processo. Mas esses problemas só são superados, se continuarmos lutando em defesa desse conteúdo, pois é melhor que encontremos

falhas do que não encontremos esse tema em lugar algum dentro de nossa da instituição. Um tempo maior de formação traria resultados mais certos com maiores embasamentos desta defesa, adquirindo melhores conhecimentos consolidados com o assunto.

Foi possível concluir que as AC foram consolidadas a partir da resolução de problemas imediatos da formação inicial, como a superação das dificuldades do planejamento ou para resolver problemas encontrados frente aos alunos.

Entrevistar os acadêmicos foi diferente de todas as pesquisas que já vimos, pois conhecer o que pessoas que estão passando por um processo de formação pensam é algo essencial para conhecermos as necessidades da instituição e a relevância que o tema tem para pessoas que desconheciam a existência da pedagogia das AC.

Alguns pontos considerados positivos para alguns, foram considerados como as maiores dificuldades para outros. Isso mostrou o quanto à prática pedagógica pode ser instável, mesmo quando tratamos de escolas públicas de uma mesma cidade; existem realidades muito diferentes no que diz respeito ao acesso a elas, à aceitação da direção da escola, à professora de classe, aos alunos e ao planejamento do ensino.

A diferença é um fator que dependeu da realidade encontrada e afetou diretamente o trabalho com as AC. Os materiais disponíveis, a preocupação de um planejamento para dar conta dos objetivos, os erros e os acertos com os alunos, e a maneira como encararam as aulas de ECS III e os encontros reflexivos reverberaram para os sentidos e significados diferentes dados às práticas circenses que conheceram. A união das AC com o ECS III articulou as experiências escolares com a formação inicial e auxiliou um desempenho maior com essas práticas.

Com tudo isso, entendemos que este estudo irá ser disponibilizado a ponto de servir como base para que demais interessados conheçam as necessidades, compreendam as possibilidades, entendam e discutam novas pesquisas com o viés de acrescentar subsídios não apenas para a formação de professores de Educação Física, mas nas demais instâncias possíveis.

A travessia da corda bamba é o nosso constante processo de formação. Ou seja, a travessia não tem fim, mas ainda temos muito que desequilibrar, nos construindo e reconstruindo na ânsia de encontrar o equilíbrio ideal.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2008.
- BERNARDI, A.P. et al. A Prática de Ensino no processo de formação inicial em Educação Física. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.
- BORTOLETO, M.A.C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Volume 1. Jundiaí: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, M.A.C.; PINHEIRO, P.H.G.G.; PRODOCIMO, E. **Jogando com o circo**. Jundiaí: Fontoura, 2011.
- BRANCHER, E.A.; NASCIMENTO, J.V. do. Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física: um estudo de caso. In: NASCIMENTO, J.V. do; LOPES, A.S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.
- CARAMÊS, A.S.; CORAZZA, S.T.; SILVA, D.O. Atividades circenses: um programa para melhoria do repertório motor de escolares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v.10, n.32, p.1-11, 2012.
- CARAMÊS, A.S. et al. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, a.XXIV, n.39, p.177-185, dez., 2012.
- CARAMÊS, A.S.; SILVA, D.O.; RODRIGUES, R.B. As atividades circenses como possibilidade de inserção na Educação Física nos anos iniciais. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v.7, n.2, p.1-13, 2013.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DUPRAT, R.M.; PÉREZ GALLARDO, J.P. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Unijuí, 2010.
- FARIAS, G.O. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**, 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- FOUCHET, A. **Las artes del circo: una aventura pedagógica**. Buenos Aires: Stadium, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, C.M. **Formação de professores - para a mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- KRUG, H.N. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFMS); **Anais do XXVII Simpósio**

Nacional de Educação Física, Pelotas – RS, 2008. Disponível em: <http://www.google.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2014.

KRÜGER, L.G.; KRUG, H.N. Aprendizagem e auto-formação: algumas percepções do desenvolvimento profissional docente. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.122, p.1-10, jul., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/aprendizagem-e-auto-formacao-do-desenvolvimento-profissional-docente.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2014.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NASCIMENTO, J.V. do. Formação do profissional de Educação Física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: SOUSA NETO, S. de; HÜNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física – estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

NISTA-PICCOLO, V.L.; MOREIRA, W.W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

ONTAÑÓN, T.B.; BORTOLETO, M.A.C.; SILVA, E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la Educación Física. **Revista Iberoamericana de Educación**, OEI/CAEU, n.62, p.233-243, 2013.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações. In: SILVEIRA, J.B.; HECKTHEUER, L.F.A.; SILVA, M.R.S. da (Orgs.). **Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo**. Rio Grande: FURG, 2011.

SILVA, M.S. da; KRUG, H.N. A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.123, p.1-14, ago., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

SOARES, C.L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOUZA, M.C.; BERLEZE A.; VALENTINI N.C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.4, p.509-519, 2008.

Sobre os autores:

Aline de Souza Carmês é Licenciada em Educação Física (UFSM); Especialista em Educação Física Escolar (UFSM); Mestre em Educação Física (UFSM); Professora de Educação Física da rede de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Hugo Norberto Krug é Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM), Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM), Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Cassiano Telles é Licenciado em Educação Física (UNIFEBE); Especialista em Educação Física Escolar (UFSM); Mestre em Educação Física (UFSM); Doutorando em Educação (UFSM).

Daiana Oliveira da Silva é Licenciada em Educação Física (UFSM); Especialista em Educação Física Escolar (UFSM); Mestre em Educação Física (UFSM); Professora de Educação Física da rede de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Recebido em 03/05/2016

Aceito para publicação em 19/11/2017